



Catalogo de:  
La Trigésimas Bienal de Sao Paulo  
The Imminence of Poetics, 2012

Moris

1978, Cidade do México, México.  
Vive na Cidade do México, México.

Moris pertence a uma geração de artistas mexicanos que tem como referência figuras como Gabriel Orozco e Francis Alÿs. Tentando abarcar a efemeridade e espontaneidade daquilo que se vê rotineiramente, mas é demasiado próximo e banal para se revelar como estratégia estética ou matéria-prima artística. Moris age como um espião de escultor social, de etnógrafo visual do espaço urbano. O artista apropria-se de mobiliários improvisados, sobemacas precárias e do design vernacular de quem vive nas ruas. Observa as populações marginais e a classe operária mexicana, e interessa-se pelas linguagens visuais, pela escrita popular e pelos processos de construção de objetos utilitários nas ruas. Que muitas vezes ocorrem como tática de sobrevivência ao sistema. Moris apropria-se desses dispositivos e os realita, apontando questões fundamentais em relação à violência social, aos desequilíbrios de poder e às formas de resistência: um colchão velho é transformado em saco de dormir; restos de madeira, um abrigo; metal, papelão e garrafas plásticas formam a estrutura para uma ponte. Pode-se supor que haja uma conotação utilitária e social nessas operações de transposição de objetos. O artista os utiliza para transformar espaços e ressaltar as personagens e as condições do ambiente de que são provenientes.

PINTURAS ENCONTRADAS



De la A a la Z



FEBRERO DE 2009



MAYO DE 2009

LETREROS AL CUELLO



TRUPTOOS



CIELO ROTO



MAL

PINTURA Y CEMENTO



COMO HACER QUE LAS OYUNAS INVITEN A LOS LOBOS A CENAR?



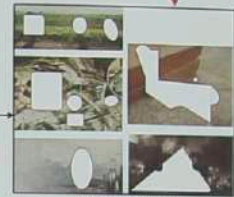
SILUETAS



MATERIALES



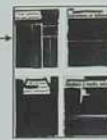
DESARROLLO



PASAJES CENSURADO II



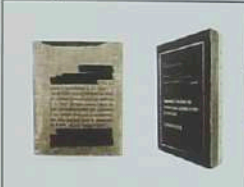
ARBOOS



LAS OYUNAS YA ESTAN INVITANDO



PASAJES CENSURADO I



LAPIDAS



**GUIA DA  
EXPOSIÇÃO  
TRIGÉSIMA  
BIENAL  
DE SÃO PAULO  
A IMINÊNCIA  
DAS POÉTICAS**

**Moris**

1978, Cidade do México, México.

Vive na Cidade do México.

Tentando abarcar a efemeridade e espontaneidade daquilo que se vê rotineiramente - mas que é próximo e banal para se revelar como estratégia estética ou matéria-prima artística -, Moris age como uma espécie de etnógrafo visual do espaço urbano. O artista observa as populações marginais e a classe operária mexicana e se interessa pelas linguagens visuais, pela escrita popular e pelos processos de construção de objetos utilitários nas ruas. Ao apropriar-se desses dispositivos e ao reabilitá-los, Moris aponta questões fundamentais relacionadas à violência social, aos desequilíbrios de poder e às formas possíveis de resistência.



La muerte viaja rápido  
2011